

Educação Financeira: um despertar para o **uso** **consciente do dinheiro** com estudantes do Ensino Fundamental de Sertão

Denise de Oliveira
Elisane Roseli Ulrich Zanelato
Débora Juliana Gatti

INTRODUÇÃO

As atividades financeiras estão presentes nas ações cotidianas dos indivíduos das sociedades contemporâneas. De uma forma ou de outra, todas as pessoas (crianças, jovens e adultos) lidam com o dinheiro, uma vez que fazem escolhas e aquisições em razão do consumo de uma série de produtos diariamente. Por conta disso, a educação financeira está intimamente vinculada ao bem-estar individual e, quanto mais cedo for abordada, mais chances se têm de contribuir na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para a tomada de decisões em seus negócios financeiros pessoais e profissionais.

Entretanto, a educação financeira ainda não se configura como uma prática estimulada e desenvolvida pela maioria da população brasileira. Cabe salientar também que, apesar de o tema estar sendo apontado como elemento de grande importância para o desenvolvimento dos países e de seus habitantes, em diferentes abordagens econômicas e sociais (KASSARDJIAN, 2013), há uma lacuna nas reflexões sobre educação financeira na sociedade organizada (BCB, 2013). Nas escolas, pouco ou quase nada se fala sobre o assunto. As empresas, por não perceberem a importância de ter colaboradores mais planejados financeiramente, também não estimulam tal formação. E, no ambiente familiar, as reflexões e discussões sobre o orçamento familiar entre os membros ainda se configuram como abordagens distantes das práticas regulares (BCB, 2013).

Os princípios da educação financeira fundamentam-se no auxílio ao desenvolvimento de atitudes e de escolhas pessoais que pos-

sam contribuir para melhor planejamento e uso do dinheiro, possibilitando mais segurança e tranquilidade nas decisões em relação aos rendimentos dos recursos financeiros. A motivação para a abordagem enfatiza os benefícios que o conhecimento sobre o planejamento e as formas de gestão dos recursos pessoais possibilita aos indivíduos, sobretudo quanto à obtenção de qualidade de vida (D'AQUINO, 2008).

Outro aspecto importante a ser destacado incide no fato de que o desenvolvimento e a conscientização da educação financeira devem ser abordados ainda na infância. Entre as principais vantagens dos indivíduos que aprendem a gerir seus recursos financeiros desde criança, ressaltam-se fatores como maior confiança nos processos de tomada de decisão e a melhoria da situação financeira. Esses elementos proporcionam maior acesso ao sistema financeiro, à renda de aposentadoria e à redução do risco de endividamento, contribuindo também no desenvolvimento de pequenos e médios empreendimentos (OCDE, 2006).

Considerando a educação financeira como um elemento potencial para o desenvolvimento do planejamento e da gestão dos recursos pessoais, o projeto de extensão do IFRS – Câmpus Sertão “Educação Financeira:



Abordagem da concepção de mesada: querer e precisar na EEEFB

um despertar para o uso consciente do dinheiro com estudantes do Ensino Fundamental de Sertão (RS)” apresenta como objetivo geral proporcionar a crianças e jovens a possibilidade de refletir sobre o uso consciente do dinheiro, por meio do planejamento e do controle dos recursos financeiros disponíveis, enfatizando a importância do hábito de utilizar o dinheiro de forma consciente para melhorar a qualidade de vida.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Por meio de informação e orientações precisas, as pessoas adquirem conhecimento e habilidades necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, possam tomar decisões fundamentadas que melhorem o seu bem-estar (BACEN, 2012b).

A ênfase da abordagem consiste no desenvolvimento de atitudes e de escolhas individuais que contribuem para melhor planejamento e uso do dinheiro, possibilitando mais segurança e tranquilidade nas decisões em relação aos rendimentos dos recursos financeiros.

As ações da educação financeira infantil devem contemplar estímulos para que as crianças possam perceber as escolhas e as consequências dessas escolhas, abrangendo a convicção de que o ganho e o uso do dinheiro devem ser conduzidos pela mais absoluta ética (D'AQUINO, 2008). Além disso, as estratégias de ensino-aprendizagem devem ser realizadas nos ambientes cotidianos das crianças, ou seja, na família, na escola, na comunidade e pelos meios de comunicação (MANFREDINI, 2007).

Nesse contexto, a educação financeira infantil cumpre um importante papel de desenvolver a compreensão da gestão financeira para que as crianças, quando adultas, possam ter uma relação equilibrada e responsável com o dinheiro (CERBASI, 2012).

CONTEXTUALIZANDO O PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM DESPERTAR PARA O USO CONSCIENTE DO DINHEIRO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SERTÃO (RS)

As ações do projeto contemplam diversas atividades lúdicas (por meio de teatros, de brincadeiras e de discussões) abrangendo os seguintes temas: história do dinheiro no Brasil e no mundo; noções básicas de banco,



Abordagem da história do dinheiro no Brasil e no mundo na EMEFJAC

cheque, cartão e investimentos; concepção de mesada (querer e precisar); planejamento e orçamento dos recursos. O desenvolvimento e a aplicação das ações ocorrem por meio de encontros quinzenais com discentes do 4º ano, em duas escolas do município de Sertão-RS. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes, envolve uma turma com 28 crianças; e na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio de Col, abrange três turmas, contemplando 30 crianças, totalizando 58 alunos beneficiados no projeto.

As abordagens dos temas são desenvolvidas por personagens caracterizados por alguns animais da fauna brasileira que figuram em algumas cédulas do dinheiro do Brasil. Os personagens contam histórias relacionadas aos temas de cada atividade, interagindo com exemplos do cotidiano dos participantes, de forma lúdica, com o intuito de difundir a educação financeira na comunidade escolar. O processo de ensino através da ludicidade e de atividades interativas como a contação de histórias estimula a imaginação das crianças, assim como educa e faz com que elas sintam-se instigadas a desenvolver e construir seus conhecimentos sobre suas experiências.

EXPERIÊNCIAS REALIZADAS

Em todos os encontros realizados, pode-se observar que as ações desenvolvidas no projeto despertam nas crianças curiosidade e, cada vez mais, interesse pelo tema abordado. Isso pode ser percebido através da participação nas atividades e no encanto das crianças com os personagens. Enquanto a narrativa é exposta pelos personagens, as crianças permanecem em silêncio, absortas pela história (Figuras 1 e 2).

Nessas atividades, as crianças questionam e são questionadas pelos personagens e respondem sempre a tudo de forma impulsionada e natural. Em outras ações elas ouvem, falam, interagem e se encantam. Além

de teatros, outras atividades também impulsionam e despertam o interesse das crianças como: brincadeiras de como era realizado o escambo no mundo; manipulação do mapa-múndi, conhecimento de moedas e cédulas estrangeiras; atividade referente às taxas de câmbio; abordagem de como gerir, gastar e poupar a renda infantil, como a mesada ou a semanada; e noções de sustentabilidade e consumo responsável.

As ações desenvolvidas têm mostrado resultados positivos e satisfatórios que podem ser observados através da espera ansiosa dos alunos pelas próximas atividades e também pelo carinho demonstrado aos personagens lúdicos (chamando-os pelos nomes dos animais representados). Outro resultado afirmativo observado é o relato de pais e professores e o apoio que estes têm dado no desenvolvimento do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados observados até esta etapa do projeto, que contemplam a participação ativa das crianças e os relatos positivos e motivadores dos pais e dos professores dos alunos, percebe-se que a metodologia está atingindo os objetivos propostos para o projeto, especialmente no que se refere aos interesses das crianças em relação ao tema abordado. Para o desenvolvimento das próximas etapas do projeto, serão disponibilizados cadernos de anotações para as crianças com a logomarca do projeto, contendo sua denominação e seus personagens animados. O material será usado para registrar tópicos importantes durante as discussões e também servirá para desenvolver atividades práticas individuais e/ou com a participação da família. Neste caderno também deverão ser anotadas as entradas e saídas de dinheiro, ou seja, a renda das crianças, para que desde cedo desenvolvam a prática de controlar e planejar suas atividades financeiras e estendam este aprendizado para suas famílias.

Diante disto, verifica-se que a educação financeira, iniciada na infância, constitui-se em um elemento potencial para desenvolver as habilidades de gestão dos recursos pessoais e contribuir na formação de cidadãos mais

conscientes e preparados para a tomada de decisões em seus negócios financeiros pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

- Bacen. BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2012b. Trabalhos para Discussão nº280, Jun 2012. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/td280.pdf>. Acesso em 20 de fev. 2014.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em 22 de setembro de 2014.
- CERBASI, G. Educação financeira nas escolas. Revista Época. Publicado em 23/09/12. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacaofinanceira-nas-escolas.htm>. Acesso em 03 de jan. 2014.
- D'AQUINO, C. Educação Financeira: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. RecommendationonPrinciplesandGoodPractices for Financial EducationandAwareness. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em 10 de março de 2014.
- KASSARDJIAN, A. C. C. Educação Financeira Infantil. Dissertação apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.
- MANFREDINI, A. M. N. Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em famílias em fase de aquisição. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007 (148). Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, São Paulo, 2007.
- OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. RecommendationonPrinciplesandGoodPractices for Financial EducationandAwareness. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em 10 de março de 2014.

Denise de Oliveira é técnica-administrativa do Câmpus Sertão do IFRS, graduação em Administração Pública, mestrado em Administração.

Elisane Roseli Ulrich Zanelato é professora do Câmpus Sertão do IFRS, graduação em Ciências Contábeis, mestrado em Educação.

Débora Juliana Gatti é acadêmica do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional do Câmpus Sertão do IFRS, bolsista do projeto de extensão Educação Financeira: um despertar para o uso consciente do dinheiro com estudantes do Ensino Fundamental de Sertão/RS.